

Relatório do IV ENOP

15/05/2010

Federação Nacional dos Urbanitários

Endereço: Rua Visconde de Inhaúma,

nº 134 sala 725

Centro.

Rio de Janeiro - RJ

COMPOSIÇÃO DA MESA:

A mesa foi composta por:

- Franklin Moreira Gonçalves – Presidente FNU-CUT
- Fernando Pereira – Secretário de Energia da FNU-CUT
- Jorge Luiz da Silva – SINTERGIA – RJ – Coordenador do 1º Painel
- César Nicolau – Coordenador da Intersul
- Sérgio Vieira Fonseca – Representante do Presidente da APOUS

ABERTURA:

Os participantes do IV ENOP receberam a saudação inicial de **Franklin Moreira Gonçalves** – Presidente da FNU-CUT que ressaltou a importância da sua realização:

“Não tenho dúvidas de que o ENOP é fundamental, principalmente porque está sendo realizado no meio das negociações com a Eletrobrás, já tivemos a primeira e, semana que vem estaremos participando da segunda rodada de negociações, este encontro demonstra para a empresa que estamos mobilizados e possibilita a troca de experiências entre trabalhadores do setor privado e estatal, sendo então uma oportunidade única e que deve ser aproveitada em cada minuto. Devemos refletir sobre pontos fundamentais para os operadores, que são: aposentadoria especial, turno, penosidade, automação, centralização e etc. Sempre levando em conta que estamos vivendo um momento atípico, com a copa do mundo e a eleição presidencial. Uma derrota do atual projeto político nos levará a um retrocesso imenso e a um cenário de retomada inevitável das privatizações”

Os participantes do IV ENOP fizeram suas apresentações individuais, dando demonstração da alta representatividade no evento.

Tivemos também a saudação de **Sérgio Vieira Fonseca**, que veio representando o Sr. Florisvaldo - Presidente da APOUS. Agradeceu a todos em nome da APOUS e falou sobre a importância do encontro:

“O IV ENOP nos dará subsídios para avançar em temas que vão afetar os operadores em breve. Hoje, está em discussão o novo modelo de operação da Eletrobrás. Por isso, temos que debater até a exaustão esta questão e até mesmo nos capacitar para os embates e enfrentamentos que com certeza virão. Nessa conjuntura devemos nos fortalecer dentro dos sindicatos e da Federação. Para nós, é fundamental organização e saber que caminhos vamos seguir”

PAINEL 1

Histórico e momento atual das negociações salariais.

Este primeiro painel do IV ENOP foi apresentado pelo Secretário de Energia- FNU CUT, Fernando Pereira. Ele apresentou através de slides (em anexo) um breve resumo com alguns pontos dos ACT's passados, mostrando a evolução das conquistas alcançadas pelos trabalhadores do Sistema Eletrobras, especialmente nos últimos anos do Governo Lula, aonde este avanços foram mais consistentes, ao contrario da época de FHC, onde se via uma injusta perseguição aos trabalhadores do setor elétrico preparando o mesmo para uma futura privatização.

Segundo Fernando, desde 2005 , em todas as negociações há ganho real nos salários, além disso o processo de unificação de benefícios em todo o sistema, apesar de ser um processo longo e delicado, vem tendo avanços nestes últimos anos.

Nos debates os participantes comentaram sobre a situação de cada empresa e as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores, como a falta de investimentos nas distribuidoras privadas, que vem acarretando apagões diários que não são divulgados pela imprensa burguesa, a diminuição no quadro de operadores e o altíssimo número de acidentes de trabalho.

Um dos assuntos mais recorrentes nas intervenções, diz respeito a atual pratica por parte das empresas de “esvaziar” a profissão de operador, seja com a extinção de postos de trabalho, seja com a mudança de nomenclatura da profissão. Para muitos, além da sobrecarga de trabalho ocasionada por essas praticas, a automatização das funções de operação acarreta prejuízos a sociedade e diminui o papel estratégico da operação nas lutas trabalhistas.

O debate possibilitou a troca de experiências e apontou algumas das dificuldades comuns as empresas, permitindo uma ampla reflexão sobre o papel da organização dos trabalhadores para estes desafios.

PCR ELETROBRAS e os reflexos na operação

Fernando Pereira também comentou sobre o Plano de Carreiras e Remuneração que vem sendo apresentando pela Eletrobras aos trabalhadores. Segundo ele, diversas apresentações foram feitas e a tendência é que a empresa tente de alguma forma “misturar” a negociação do PCR com a negociação do ACT.

Ele destacou a não aceitação por parte dos sindicatos , do termo de adesão individual que vinha sendo preparado para a empresa, demonstrando assim que a mesma pretendia de alguma forma, “empurrar” um plano sem a devida discussão. Fernando ressaltou que neste momento é importante a unidade de todos os trabalhadores do sistema, principalmente da operação, para que tenhamos uma negociação bem sucedida e um plano que atenda a todas as especificidades das empresas do sistema Eletrobrás.

Painel 2

- Aposentadoria Especial

O companheiro **Cesar Nicolau Vargas** – Coordenador da Intersul, coloca que desde 2007 vem trabalhando com o tema **Aposentadoria Especial**. A aposentadoria especial é aquela concedida ao segurado que tenha trabalhado durante quinze, vinte ou vinte e cinco anos, conforme o caso, sujeito a condições especiais que prejudiquem a saúde do trabalhador/a ou sua integridade física.

Cesar participou de várias reuniões com o Ministério da Previdência Social, do Trabalho e com outros representantes da sociedade civil. Foi criado em 2007 um Grupo de Trabalho Interministerial visando a discussão do tema.

Segundo Cesar, “Ainda não atingimos o objetivo esperado, que é a inclusão, por intermédio de decreto presidencial, dos Campos Eletromagnéticos como agente nocivo, mas a promulgação da Lei nº 11.934 em 05/05/2009, que estipula limites de exposição foi um grande passo”

Ainda em 2009, Cesar participou de um seminário internacional sobre os efeitos das radiações energéticas no corpo Humano e falou sobre a presença no Seminário sobre Aposentadoria Especial, quando houve participação de um biofísico, de um representante do governo e de um advogado que orientou sobre todos os direitos e caminhos que deveriam ser percorridos para a reconquista da aposentadoria especial.

Segundo ele o Governo Federal realizou um conjunto de ações, que indica que o retorno da aposentadoria especial pode estar o próximo, prova disso é a modificação no Fator Acidentário de Prevenção, o novo FAP, através do Decreto nº 6.957 de 09/09/09 que mudará drasticamente as relações “empresa X saúde do trabalhador”. Agora só falta a assinatura de um decreto incluindo os Campos Eletromagnéticos no rol de agentes nocivos que dão direito à aposentadoria especial.

Cesar destaca que para tal aprovação, é necessária o consenso dos participantes do Conselho nacional de previdência, aonde a CUT tem um assento. A construção desse consenso não é óbvia e requer muita habilidade política.

As intervenções dos participantes foram no sentido de fomentar e aquecer o debate. Encaminhou-se que seria interessante que se fizesse um dossiê com o conjunto de ações já realizadas em torno do tema.

TRABALHOS EM GRUPOS

Os participantes foram divididos em dois grupos de trabalho por orientação de Gustavo Portela –DIEESE/RJ, com o objetivo de apresentar ações e encaminhamentos:

GRUPO 1:

AUTOMACÃO:

O debate no grupo que tratou do tema “Automação” centrou-se nos principais desafios que os trabalhadores de operação enfrentam perante a crescente utilização por parte das empresas de inovações tecnológicas que ao invés de aumentar a confiabilidade do sistema e diminuir a sobrecarga e o stress do trabalhador/operador, acabam por tornar os sistemas mais frágeis e aumentam a responsabilidade e a fadiga do operador.

O processo de automação no setor elétrico vem ocorrendo de forma constante desde os anos 70. Com o processo de privatização a velocidade de implantação dos sistemas automatizados aumentou de forma exponencial.

Para muitos dos operadores presentes, lutar contra uma inovação tecnológica seria ineficaz, contudo é necessário alertar a sociedade sobre os prejuízos que este processo pode vir a causar se implementado de forma arbitrária por parte das empresas, visando apenas a redução de custos. Abaixo alguns dos pontos tirados no encontro:

- Inserir nos ACT's políticas para as funções técnicas. (Manutenção e Ampliação)
- Informações sobre ocorrências de apagões e seus prejuízos para a sociedade (através dos Sindicatos desenvolver um trabalho de conscientização junto a população)
- Através dos Sindicatos fazer um levantamento da frequência dos apagões e o tempo para se restabelecer o sistema
- Divulgar os apagões que acontecem em cidades pequenas
- Aumentar as multas relativas aos apagões para as Empresas

- Criar legislação para política de operação no setor
- Trabalhos Institucionais
- Trabalhos junto aos parlamentares sobre Penosidade
- Fazer cumprir a NR-10 nas Empresas
- Lutar contra a automação que se iniciou nas empresas distribuidoras com maior contato com a sociedade

GRUPO 2:

POLITICA DE OPERAÇÃO

Wanderlei - Memória da política operacional da Eletrosul. Mudança de função do operador, transferências forçadas. Excesso de equipamentos linhas, subestações por controladora, levou a forçar a empresa a rediscutir a política atual. A empresa refutou tecnicamente dando um prazo muito curto para preparar pauta de discussão.

Porém continuam nos trabalhos de desassistência de todas as unidades que puderem

Sergio – Ressalta que a renovação do quadro esfriou o ímpeto de briga pelas causas operacionais, levando a perda de conquistas anteriores. Vale lembrar que as perdas de hoje serão maiores para eles mesmos como empregados.

A chegada das PCHs e Parque Eólico, só aumentaram a carga de trabalho do COT, e não terá nenhum operador de Usina previsto.

A exemplo a desassistência eminente de Londrina, sem a reposição do quadro operação local. Com remanejamento para Curitiba.

Levantado também a inspeção das unidades desassistidas, inspeções sendo uma por mês.

A empresa usa como desculpa para o telecontrole o chamado custo operacional.

O compromisso com o bem público, desaparece em prol ao interesse econômico, em subestações que poderão deixar municípios inteiros sem energia. Porém isto não está sendo levado em consideração.

Usar a referência de empresa fornecido pela ANEEL rebaixa em demasia inviabilizando os custos das empresas.

Lalau – Dificuldade de se fazer inspeções diárias nas unidades controladoras, devido a carga de trabalho. Retirada dos operadores de JLA para atender Siderópolis e Rio Chapéu.

Biguaçu estará se encaminhando para operar 10 unidades, com a intenção de a empresa reduzir custo.

Tractebel – Questiona Nr 10 destes assistentes que estarão dando atendimento remoto a unidades. Possui política de

Sucessão, não possui mantenedor, que se faz acompanhar por um técnico em manutenção em seus atendimentos. As novas da empresa já nascem preparadas para telecontrole. A usinas que são via consórcios são assistidas em tempo integral.

Dion Jackson – lembra que SE Canoinhas fica em condições de tráfego normal a 2hs de Curitiba.

Itaipu Carlos Augusto – tem cedido seus aposentados para as novas PCHs privadas, devido ao aquecimento do mercado.

CETEP Geraldo – questiona sobre a influência da PV em relação a sua responsabilidade com a indisponibilidade dos equipamentos e o risco inerente a desassistência das unidades.

Eduardo COPEL – Apresentação da empresa. Iguala a COPEL dentro da política da desassistência e centralização do telecomando de suas unidades, onde a COPEL está dividida em transmissão, distribuição e Geração, a política da transmissão é o Centrão em Curitiba. Apresenta a figura do PA, ou seja, Plantão de Atendimento, (sem escala definida) onde eles não trabalham mais em turno, e sim em sobre aviso, sem política de sucessão. Distribuição situação

mais críticas 3 mesas com 40 SEs unidades em cada mesa. Distribuição Proteção sem seletividade.

Geração Grandes usinas em alguns casos ficam a cargo de dois operadores. 5 turmas 6 por 4. Degeneração da função operação já esta unificada no setor elétrico Estatal.

CHESF Fernando – Já retornou em alguns casos de desassistência pela falta confiabilidade, onde demonstra sua responsabilidade em não colocar em risco suas instalações em caso de contingências não gerenciáveis pela falta do individuo no campo. Onde se percebe que este é um fator importante mostrar a empresa o risco inerente. A contribuição negativa do operador em não utilizar o direito de recusa, como reza a Nr.10. O comportamento do operador é primordial nas questões de desassistências. A empresa só reconhecerá a situação quando a produção apresentar problema. Corporativismo. Empresas privadas estão entrando com tecnologia de ponta, porém mantendo seu quadro operacional em funcionamento.

CHESF Cesar – Reconhece a necessidade de reforço no quadro de despachantes, em virtude da demanda aumentada, A Chesf não tem usina telecontrolada.

FURNAS Carlucio – Furnas também não apresenta uma política clara. A falta de uma política de operação é o verdadeiro flagelo da classe. Solicita apoio a classe Sindical no auxilio da formulação de uma. Furnas tem Usina telecomandada assim como subestação, o que demonstra que sua realidade não esta distante das demais do holding. O ministério publico negociou um prazo de 5 anos para não tirar os terceirizados com risco de inviabilizar a operacionalidade da empresa, sendo que hoje ela é pequena mas existente.

Levantou também a questão do turno de 8hs, em virtude de um processo individual onde houve a participação do ministério publico.

Os novos empreendimentos de Furnas já nascem para ser telecontrolada.

CETEP Geraldo – Temos que ficar atentos para os posicionamentos das empresas, pois existe muita ma fé em seu posicionamento quando isto afeta sua lucratividade. O que resume na desassistência. Pergunta chave, onde esta a deficiência do telecontrole, o que o operador faz que o telecontrole não consiga fazer. Antes buscava se preservar o equipamento, hoje a empresa não atem mais a este fator, por achar baixo o custo do equipamento em detrimento ao custo da falta. Ressaltando o alto custo do operador aos olhos da empresa. Com relação às multas dos desligamentos, pergunta-se: As empresas vão pagar, ou melhor, elas pagam??? Nossos argumentos não têm sido eficazes e objetivas e voltadas para a real necessidade do operador.

ELETRONORTE Marconi e Fernando– Esta passando por uma reestruturação, ela se iguala as demais empresas da holding. Tentando levar o centro de operação para o Pará. Seu maior cliente é a ALUMAR 600MW.

TPM – pequenas manutenções feitas pelo operador.

Apresentam um sistema de recomposição fluente, ou seja, sem contato com o Despacho de cargas. De nove subestações ficaram três subestações.

Lembra que devemos considerar as questões voltadas a saúde do operador, dentro de sua jornada de trabalho, e as distancias que o assistente (mantenedor) tem que percorrer para seus atendimentos.

CONCLUSÃO

Ao final dos trabalhos em grupo foram discutidas pelos participantes do encontro as questões de cada empresa.

ENCERRAMENTO

Ao final de todos os trabalhos, com palavras de conagraçamento, despedidas e agradecimentos, proferidas pelos organizadores, coordenadores e participantes do evento foi encerrado o **IV ENOP** – Encontro Nacional de Operadores, na cidade do Rio de Janeiro - RJ

ANEXOS

PROGRAMAÇÃO DO IV ENOP – RIO DE JANEIRO – 15/05/2010

Local: Federação Nacional dos Urbanitários

Rua Visconde de Inhaúma nº 134 sala 725 – Centro - Rio de Janeiro

HORÁRIO	EVENTO	COORDENAÇÃO
08h30min	- Formação da mesa - Abertura: - Saudação pela FNU - Saudação pela APOUS - Saudação pela Eletrosul	Franklin Gonçalves – Presidente da FNU-CUT Magno dos Santos Filho – Secretário Geral da FNU-CUT Rogério Lang – APOUS César Nicolau - ELETROSUL
09h00min	<u>Painel 1</u> - PCR ELETRBRAS e os reflexos na operação. - Histórico e momento atual das negociações salariais.	Fernando Pereira Secretário de Energia da FNU
09h45min	Debate sobre o Painel 1	Coordenação Jorge Luiz (Bonito)
10h30min	Intervalo para café	
10h45min	<u>Painel 2</u> - Aposentadoria Especial - Automação	Cesar Nicolau - INTERSUL
11h30min	Debate sobre o Painel 2	Coordenação. Magno dos Santos Filho Secretário Geral da FNU-CUT
12h30min	Intervalo para Almoço	
14h00min	<u>Trabalho em Grupo 1</u> (Políticas de operação) – Situação atual de todas as empresas do Setor Elétrico Brasileiro em relação ao processo de trabalho na operação.	Sérgio Fonseca - APOUS Coordenação Geral - DIEESE
	<u>Trabalho em Grupo 2</u> - Discussões e encaminhamentos de ações para acompanhamento das questões referentes ao Painel 2.	César Nicolau – INTERSUL Coordenação Geral - DIEESE
16h30	Intervalo para café	
16h45	Apresentação dos trabalhos em Grupo	DIEESE
18h00	Encerramento	Coordenadores

LISTA DOS PRESENTES:

<u>Nomes</u>	<u>Entidade</u>
Airton Lima Santos	SINDENEL-PR
Anselmo Lopes de Oliveira	SINDUR – RO
Antônio Barbosa dos Santos	Sintergia – RJ / Light
Antônio Maria Claret Filho	Stiu-DF
Breno vieira Pimentel	SINERGIA-BA
Carlos Augusto da Silveira	Sinefi – Foz
Carlson Jorge Martins da Silva	Furnas – Df
Carlúcio Gomes de Oliveira	Stiu – DF
César Nicolau Vargas	SINTRESC
Dalton de oliveira Silva	Sinergia – Cut
Dion Oliveira	SINDENEL-PR
Dirceu Luiz Turcatto	Sinefi
Edy Carlos Dalsco	STIU-DF
Egon D. Zimmerman	APOUS – STIEEL
Fernando Andrade Neves	SINDURB-PE
Fernando Antônio Pereira	Secretário de Energia – FNU
Francisco Cezar de Araujo	SINERGIA-BA
Franklin Moreira Gonçalves	Presidente da FNU-CUT
Geraldo Braga	STIECC
Gustavo Portela	DIEESE – FNU
Itamar Gaviorno	Sinergia – ES
Izoel Ribeiro Junior	Sinergia – Florianópolis
Jair Santino Ramos	Sintevi
Jefferson Rodrigues de Lima Junior	SINDUR-RO
José Augusto Marques	SINDENEL-PR
José Cassiano Moura Neto	Apous
José Luiz Dias Almeida	SINERGIA – BA
Jota Fernandes Corrêa	APOUS
Lucas da Silva Reis	ELETROSUL
Luiz Antônio Barbosa	SINTRESC / INTERSUL
Luiz Eduardo Reway Nunes	SINDENEL-PR
Luiz Renato Amancio	SINDEL / ELETROSUL
Márcia Rodrigues Paiva	Stiecc – Campinas
Marcone Carvalho Queiroz	STIU-MA / ELETRONORTE
Marcos Alves Morais	SINDIELETRO – MG
Osnildo Gilson Zincoski	Apous
Reginaldo Rodrigues	Sintergia-RJ / ONS
Rejane Ribeiro	Assessora – FNU
Renan Costa	Jornalista - FNU
Renato de Oliveira Lamy	Sintergia – RJ
Rogério Lang	Apous / Intersul / Sintevi
Sérgio Vieira da Fonseca	Apous / Intersul
Silvio Robson Brito Lima	STIU-PA
Urbano do Vale	SINTERGIA – RJ
Vilson Gonçalves	Stiu-DF
Wanderlei Lenartowicz	Intersul
Wilson Martins Lalau	Senergia - SC